

# ELD

## Associação dos Deficientes das Forças Armadas

Propriedade, Administração e Redacção  
ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS  
Palácio da Independência — Largo de S. Domingos — LISBOA  
Director: António J. Lavouras Lopes

Composto e impresso nas oficinas  
TIPOGRAFIA-ESCOLA DA A. D. F. A.  
Rua da Artilharia 1

### EDITORIAL

É normal os trabalhadores, dos vários sectores de produção, estarem abrangidos por um esquema de segurança, quer seja a Previdência, quer seja uma companhia de seguros. Essa entidade protege os trabalhadores, embora de forma nada satisfatória, na doença ou quando ocorrência de desastre. Os militares, por mais estranho que pareça, não gozam deste tipo de segurança.

A maior parte deles obrigados a entrar nas fileiras, quando já em pleno exercício da sua profissão, perdem a segurança que tinham no seu trabalho e o novo tipo de trabalho (serviço militar), não menos duro e com muitos mais riscos, não dispõe de qualquer sistema de protecção que salvaguarde os seus interesses.

effectivamente, as Forças Armadas reconhecem o direito a uma indemnização e assistência futura apenas quando de incidentes ocorridos em serviço ou em incidentes ocorridos em campanha ou eventos com esta relacionados, quando em tempo de guerra, sendo neste caso os direitos dos militares salvaguardados de forma mais satisfatória.

E os riscos que qualquer militar corre, em qualquer momento, mesmo que não seja no cumprimento de uma ordem dentro da sua actividade militar? Estes riscos não estão previstos na legislação própria para militares. Mesmo as doenças adquiridas ou agravadas durante a prestação do serviço militar, mas se não em serviço, as Forças Armadas não assumem a responsabilidade da situação dos militares.

Os princípios estabelecidos em legislação no tocante à protecção aos militares na doença e em casos de acidente podem levar a concluir que o militar depois das horas de serviço no quartel deixa de ser militar. No entanto isso de facto não acontece. No campo dos deveres o militar é militar em todo e qualquer local e momento durante a prestação do serviço militar. Os soldados, inclusivamente, não podiam trajar à civil, mesmo depois das horas de serviço. Se um militar for atropelado por uma viatura civil, por exemplo, mesmo fora das suas horas de serviço, as Forças Armadas exigem uma indemnização ao condutor do veículo, mas se o militar ficar deficiente ou morrer nem ele nem a sua família recebem qualquer indemnização por parte das Forças Armadas.

É para esta disparidade entre os deveres e os direitos dos militares que não podemos deixar de chamar a atenção dos chefes e responsáveis das Forças Armadas, muito especialmente do Conselho da Revolução, fazendo sentir-lhes a premente necessidade de anular a fim de evitar a continuação de situações injustas que existem aos milhares nos deficientes das F. A. e nos familiares de militares falecidos, evitando, ao mesmo tempo, que a esses largos milhares se somem mais casos, entre os quais alguns podem ser mesmo militares do quadro permanente. Os senhores Conselheiros da Revolução inclusivamente, não estão livres de se encontrarem numa situação destas.

Com a entrada em funcionamento das instituições democráticas, do próprio governo constitucional, as Forças Armadas passam a dispor de mais tempo para resolver os seus próprios problemas. Esperamos que este seja um dos prioritários. Os deficientes das F. A. em situações de grandes injustiças continuam a aguardar que as Forças Armadas cumpram com eles, tal como eles cumpriram, quando militares, com as próprias Forças Armadas.

# JOGOS OLÍMPICOS PARA DEFICIENTES

Muita tinta correu na nossa imprensa acerca dos Jogos Olímpicos. Na nossa imprensa e de uma maneira geral em toda a imprensa Internacional.

Os amantes ou não, do desporto Foi o caso da Formosa. Foi o boicote os televisores iam mostrando à parte da leitura atenta dos jornais, especializados ou não. Até porque vários motivos concorreram para despertar as atenções gerais.

Foi o caso da Formosa. Foi o boicote levado a cabo por muitos países Árabes e Africanos, e finalmente a representação Portuguesa que prometia.

Prometia e cumpriu. Foi assim que dois participantes portugueses conquistaram duas medalhas de prata nos Jogos Olímpicos de Montreal.

Raramente se tem oportunidade de ver atletas portugueses brilharem da mesma maneira que no Canadá.

Talvez a nossa R. T. P. não o tivesse entendido assim, pois na altura em que se previa que Carlos Lopes subisse ao podium, no Lumiar acharam mais importante apresentar aqueles «anunciozinhos» com que nos costumam brindar.

Bom, deixemos essa questão e entremos no verdadeiro assunto deste artigo.

Quantas pessoas sabem que também há Jogos Olímpicos para Deficientes?

Estamos em crer que apenas um reduzidíssimo número de pessoas souberam que para além de Montreal e toda a sua enorme imponência, em Toronto também se estava a passar algo muito importante — OS JOGOS OLÍMPICOS PARA DEFICIENTES.

### HISTÓRIA

Já que a nossa imprensa, escrita ou falada, nada, ou quase nada disse dos Jogos de Toronto não queremos nós passar por cima dum facto que reputamos de grande importância.

Como atrás foi dito, quase que paralelamente aos Jogos Olímpicos de Montreal disputaram-se os Jogos Olímpicos para Deficientes em Toronto.



Símbolo dos Jogos Olímpicos para Deficientes

Estes jogos são uma concretização de um sonho de um homem admirável — «Sir» LUDWING GUTTMANN.

Há vinte e oito anos, no rescaldo de uma das maiores (senão a maior) barbaridade cometida contra o Homem, «sir» Ludwig Guttmann médico em Stoke Maudeville — Inglaterra — deu início a uma das mais belas páginas desportivas. Conseguiu arranjar um grupo de deficientes para praticarem certas modalidades desportivas.

A experiência foi ótima e os resultados estão à vista. E assim se continuou o fomento do desporto para aqueles que a sociedade sempre rotolou de inválidos.

Animado pelo espírito, que sempre o norteou «Sir» Guttmann começou a fazer algumas alterações, estudos, etc., e no ano seguinte os 2.ºs Jogos de Stoke Mandeville ultrapassaram os 16 participantes do ano anterior e as modalidades praticadas.

O sonho foi-se tornando cada vez mais numa meritória e admirável realidade.

Hoje os Jogos de Stoke Mandeville constituem um Festival Internacional de Desporto. Realizam-se por três anos consecutivos, com forte participação de muitos países.

Paralelamente aos Jogos Olímpicos para desportistas «sãos» que a imprensa «canta em altos louvores», desde 1960 que também há Jogos Olímpicos para desportistas «não são» a que a imprensa dedica 4 ou 5 linhas e num cantinho do jornal.

### OS JOGOS

Após a consagração dos Jogos de Stoke Mandeville o Comité Olímpico Internacional decidiu que os deficientes também têm uma palavra a dizer neste sector.

Assim em 1960 realizaram-se os primeiros Jogos Olímpicos para Deficientes em Roma. EM 1964 em Tóquio. Em 1968 em Israel, pois o México não tinha possibilidades de acolher os desportistas deficientes.

Em 1972 em Heidelberg. Este ano coube a vez a Toronto.

(Continua na pág. 6)



«Sir» Ludwig Guttmann — O Pai dos Jogos Olímpicos para Deficientes

# QUAL É A CORRECTA?

Tal como nos números anteriores, apresentamos aos nossos leitores uma nova série de perguntas, cujas respostas poderão ser encontradas no fim da página.

Queremos deste modo pôr à prova, de quantos nos vêm, as «recordações» que ainda estão gravadas na memória.

Houve alguém que disse «a cultura é o que nos resta depois de termos esquecido tudo quanto aprendemos».

Será verdade?

- 1 — O tratado das Tordesilhas, celebrado entre Espanha e Portugal destinava-se a:
  - a) Dar independência a Portugal
  - b) Partilhar o mundo
  - c) Acabar com as lutas entre os dois países.
- 2 — Eminentemente filósofo, pacifista e defensor dos direitos do Homem, uma associação de juristas formou um tribunal em sua memória. Trata-se de:
  - a) Bertrand Russel
  - b) Hegel
  - c) Jean-Paul Sartre
- 3 — Poeta e dramaturgo, falecido há vinte anos e autor de obras como «O círculo de giz caucasiano», «terror e miséria do III reich» entre outras.
  - a) Bertolt Brecht
  - b) Bernard Shaw
  - c) John Steinbeck
- 4 — Quem foi o grande compositor de valsas, famosas em todo o mundo, tais como «Cavaleiro da Rosa», «Danúbio Azul», etc.
  - a) Puccini
  - b) Mozart
  - c) Strauss
- 5 — O Palácio «Passos Perdidos» muito em foco pelas actividades políticas que nele se registam, é mais conhecido pelo palácio de:
  - a) Belém
  - b) Ajuda
  - c) S. Bento
- 6 — A instituição americana denominada por Ku Klux Klan é uma organização:
  - a) Racista
  - b) Jornalística
  - c) Publicitária
- 7 — George Washington foi:
  - a) O 1.º Presidente dos E. U. A.
  - b) O inventor da locomotiva
  - c) Chefe da revolta Nortista
- 8 — Vladimir Illich Ullianov é mais conhecido por:
  - a) Staline
  - b) Trostky
  - c) Lénine
- 9 — O «Auto da Alma», assim como o «Auto da Barca» são da autoria de:
  - a) Gil Vicente
  - b) Camões
  - c) Almeida Garrett
- 10 — Qual foi o primeiro Presidente da República Portuguesa:
  - a) Teófilo Braga
  - b) Bernardino Machado
  - c) Manuel de Arriaga

RESPOSTAS: 1 — b); 2 — a); 3 — a); 4 — c); 5 — c); 6 — a); 7 — a); 8 — c); 9 — a); 10 — c).

# FILATELIA

## Novos selos portugueses

Tendo através da COP (Comité Olímpico Português), participado nos XXI Jogos Olímpicos, que tiveram lugar em Montreal, uma equipa portuguesa composta por dezoito (18) atletas, que grandemente prestigiaram o Desporto Português. Também a Administração Postal, quis a estes jogos dar o seu contributo comemorativo, emitindo no passado dia 16-8--76 uma série de selos, que a seguir reproduzimos.



EMISSÃO COMEMORATIVA DOS XXI JOGOS OLÍMPICOS

1976, ano primeiro da XXI Olimpíada.

Ressoa já dos confins dos tempos e através dos ares o apelo eterno de Pierre de Coubertin.

E correspondendo a ele, embora de uma forma que pouco transcenderá o simbolismo da presença, os desportistas nacionais pretendem comungar nesse festival fraterno e livre que congrega uma juventude ávida e generosa a acorrer das quatro partidas do mundo.

O Comité Olímpico Português considera oportuno lembrar que vai longe a época em que se via no movimento olímpico uma ideologia conservadora, reminiscência do humanismo clássico do qual se pretendia continuava a ser um verdadeiro sustentáculo.

Desde as suas primícias o Olimpismo foi — e continuará a ser — o apelo pacifista latente no mais recôndito de alma humana levando-a a superar antagonismos hostis e a estreitar-se num longo amplexo de perene e total fraternidade.

Neste como noutros aspectos, Coubertin foi de uma visão extraordinária e o movimento iniciado há pouco mais de oito décadas permanece actual e resistirá incólume ao assalto das ideologias e dos séculos. E isto apenas porque soube como nunca alguém, alargar as fronteiras do desporto, generalizando os benefícios de vária ordem — mormente no campo social — a uma humanidade ávida de absorver na sua integralidade as potencialidades e os valores que nele permanecem imanescentes.

O Olimpismo constitui uma vivência desportiva livre, responsável e consciente democrática.

Desporto, em termos olímpicos, significa educação e como componente desta tem de ser proporcionado a todo o cidadão desde os bancos da escola até uma fase geriátrica, passando por uma ocupação racional dos seus tempos livres.

O C. O. P. bate-se desde sempre contra os tipos de alienação desportiva que considera atentória da dignidade humana. Assim e convicto de permanecer fiel a uma atitude e a princípios que vem de há muito, reitera firmemente a intenção de prestar todo o apoio a quantos tentam promover uma reforma social que dignifique a actividade desportiva e a conduza ao nível desejado.

Só desta forma entende dar um contributo real para melhoria da sociedade futura e, mais do que isso, corresponder aos anseios da nossa juventude e concorrer para a formação integral do cidadão português consciente de corpo e de espírito.

Assinar o «ELO» significa estar de acordo com um conjunto de ideias e sobretudo apoiar os Deficientes na SUA LUTA.

Recorte e envie para o JORNAL «ELO» — Palácio da independência — Largo de S. Domingos — LISBOA

QUEIRAM CONSIDERAR-ME ASSINANTE DO VOSSO JORNAL

NOME .....

MORADA .....

ANUAL ..... 100\$00

SEMESTRAL ..... 50\$00

Marque com um X no quadrado respectivo.

# PÁGINA CULTURAL

A POESIA É A ARTE-VIVA. A SUA ASSIMILAÇÃO, ALÉM DE INSTRUTIVO, PROVOCA-NOS REACÇÕES FACILMENTE COMPREENSÍVEIS QUANDO, LIDA OU ESCUTADA ATENTAMENTE, COM O ESPÍRITO ABERTO À CRÍTICA. A OBJECTIVIDADE E PROFUNDIDADE QUE A POESIA ADQUIRE, VARIA COM O POETA. A POESIA, COMO QUALQUER OUTRA FORMA DE ARTE, TEM DUAS OPÇÕES: — OU ESTÁ A FAVOR DO POVO, DO POVO TRABALHADOR E EXPLORADO; OU ESTÁ CONTRA ESTE A FAVOR DOS EXPLORADORES. PODEREMOS AINDA CONSIDERAR A POESIA QUE NÃO DEFENDE NEM ATACA NENHUMA CLASSE, ISTO É, A POESIA ROMÂNTICA OU NÃO INTERVENCIONISTA.

HOJE A LITERATURA DEIXOU DE PODER SER INOCENTE. ELA TEM QUE SER OBJECTIVA E PÔR-SE AO SERVIÇO DA EMANCIPAÇÃO POPULAR.

PARA MELHOR COMPREENSÃO DA ARTE POÉTICA E A SUA FUNÇÃO, CITAMOS MAIAKOVSKI QUE NOS AFIRMA:

PRIMEIRO / É PRECISO / TRANSFORMAR A VIDA / PARA CANTÁ-LA / EM SEGUIDA.

É ESTA «TRANSFORMAÇÃO DA VIDA», DA MANEIRA DE PENSAR E AGIR QUE NÓS PRETENDEMOS LEVAR A TODOS COM A DIVULGAÇÃO DE POETAS, CONSAGRADOS OU NÃO, ATRAVÉS DESTA RUBRICA DO NOSSO «ELO».

CABE-NOS DIZER QUE É NOSSA INTENÇÃO, DIVULGARMOS SEMPRE, PELO MENOS, UM POETA NACIONAL NESTA RUBRICA.

## AO POVO CAMPONÊS

Meu povo bem amado,  
Se hoje canto a ti o devo.  
Mergulhei minhas raízes no teu húmus,  
Cresci contigo adubado,  
e pelo teu suor fui regado.  
Habituei-me a ti:  
— Ao rosto curtido,  
aos ombros vergados do peso da enxada,  
ao cheiro a terra,  
ao cansaço de hoje e esquecido amanhã,  
à vida monótona de todos os dias.  
Sem mais ambições  
que a «esmolinha da saúde»  
o futebol (que o Almeirim ganhe!...)  
e uns patacos para amearhar.  
(o dia de amanhã ninguém sabe como será...)

E os dias passam...  
«Hoje,  
«Amanhã  
«Depois de amanhã,  
«Depois, depois, depois  
«Até um dia,  
em que não passarás mais em cima da carroça,  
chicote na mão  
aperreando o muar,  
toc, toc, para o trabalho.  
Serás transportado, aos ombros,  
por família de preto...  
E o povo virá para a rua:  
— Coitado do fulano tal!  
Parecia que vendia saúde.  
A vida é assim...  
Vamos uns atrás dos outros,  
como Deus manda.

JOSÉ SAMPAIO

## AR LIVRE

Ar livre que não respiro!  
Ou são pela asfixia?  
Miséria de cobardia  
Que não arromba a janela  
Da sala onde a fantasia  
Estiola e fica amarela?  
Ar livre, digo-vos eu!  
Ou estamos nalgum museu  
De manequins de cartão?  
Abaixo! E ninguém se importe!  
Antes o caos que a morte...  
De par em par, pois então?!...

Ar livre! Correntes de ar  
Por toda a casa empestada!  
(Vendavais na terra inteira,  
A própria dor arejada,  
— E nós nesta borralheira  
De estufa calafetada!)

Ar livre! Que ninguém, canta  
Ar livre! Que ninguém canta  
Com a corda na garganta,  
Tolhido da inspiração!  
Ar livre, como se tem  
Fora do ventre da mãe,  
Desligado do cordão!

Ar livre, sem restrições!  
Ou há pulmões,  
Ou não há!  
Fechem as outras riquezas  
Mas tenham fartas as mesas  
Do ar que a vida nos dá!

MIGUEL TORGA

## NA PRISÃO

Roubais-me a terra mas não o céu.  
Não me resta dele mais do que um pedaço estreito  
onde cravo os meus olhos  
através das grades  
de uma janela de ferro  
encravada nas paredes pesadas...  
Mas para mim é bastante  
Ver o azul resplandecente do céu  
de onde vem a luz,  
que me ofusca quando me apromimo,  
e de onde às vezes também  
cai dançando um ligeiro murmúrio  
de pássaros...  
Basta-me  
que uma gralha negra, tagarela,  
amiga fiel dos dias do cárcere,  
me faça ver um ser alcançando em

voo livre,  
e que uma nuvem viajante  
me ofereça a imagem das coisas mutáveis.  
Não vejo mais do que um pequeno espaço no céu.

A noite passada  
a estrela mais clara brilhava neste espaço,  
a estrela mais clara resplandecia  
e seus raios brotavam das extremidades do firmamento

dominando o mundo  
mais claras, mais cálidas  
com um resplendor mais juvenil na minha estreita cela  
do que para vós que estais em liberdade.

A estrela projectava aqui uma pequena mancha de luz.

Roubais-me a terra, mas não o céu...

Não vejo dele mais do que um pedaço  
através das grades  
de uma janela de ferro...

Mas a luz devolve os sentidos a este corpo,

animado por uma alma livre  
Como jamais tiveste,  
vós que acreditastes  
que podereis aniquilar-me  
nas grades desta prisão!

KARL LIEBKNECHT

## LOUVOR DO APRENDER

Aprende o mais simples! Para aqueles  
Cujos tempo chegou  
Nunca é tarde demais!  
Aprende o ABC, não chega, mas  
Aprende-o! E não te enfades!  
Começa! Temos de saber tudo!  
Tens de tomar o comando.

Aprende, homem do asilo!  
Aprende, homem na prisão!  
Aprende, mulher na cozinha!  
Aprende, sexagenária!  
Tens de tomar o comando!  
Frequenta a escola, homem sem casa!  
Arranja saber, homem com frio!  
Faminto, pega no livro, é uma arma.  
Tens de tomar o comando.

Não te acanhes de perguntares,  
companheiro!  
Não deixes que te metam patranhas na cabeça  
Vê c'os próprios olhos!  
O que tu mesmo não sabes  
Não o sabes.  
Verifica a conta  
Ês tu que a pagas.  
Põe o dedo em cada parcela  
Pergunta: como aparece isto aqui?  
Tens de tomar o comando.

BERTOLT BRECHT

JORNAL

ELO

CAMPANHA

DE

DIVULGAÇÃO

E

ASSINATURAS

COLABORA

# COOPERATIVISMO-II

Neste número de Cooperativismo apresentamos aos nossos leitores um exemplo do que podem fazer as pessoas quando se unem e se decidem a resolver os seus próprios problemas tendo em vista o melhoramento que todos desejamos ver operado na nossa sociedade.

## COOPERATIVA AGRO-PECUÁRIA DE BARCOUÇO — COBAR



Antes da resenha histórica do movimento cooperativista de um reduzido número de alguns agricultores, há que localizar Barcouço, para situar o leitor numa análise lúcida e não precipitada da verdadeira semente do associativismo.

Barcouço é uma das oito freguesias do concelho de Mealhada a que uma divisão administrativa injustificada atirou para o distrito de Aveiro, quando dista 8 km de Coimbra. Região de pequena propriedade (minifúndio) como à frente justifica, é também uma aldeia de pequenos agricultores, em que tudo que produz lhe fica a preços elevadíssimos, porque não conta as dezoito horas de trabalho diário, a que se submete nas épocas de ponta (sementeira e colheita). Para completar a exploração, vêm os intermediários, tal como aves de rapina, comprar-lhe por «dez reis de mel cuado», o que o suor do rosto e as mãos calejadas (duras como tábuas de solho) produziram.

Foi com o 25 de Abril, possibilitando às pessoas a liberdade de reunião que uma meia dúzia de agricultores se reuniu em Fevereiro de 1975, com a finalidade de resolver o problema da resina, já que o intermediário (comissário) lhe estava a oferecer uma ninharia por cada bica. Estabeleceram um preço e resolveram não entregar se esse preço não fosse cumprido como veio a suceder.

Em Março do mesmo ano, nova reunião, de um grupo já mais numeroso para se debruçar sobre o problema de resina, mas que foram mais além, elegendo uma Comissão que se encarregaria de dinamizar as pessoas para a formação de uma cooperativa de produção. Nesse momento entrou em acção o material humano, sem dúvida o capital mais valioso do associativismo. Não são

os ministros, com decretos, que constróem cooperativas, nem com doutores a dirigi-las, mas sim os homens de mãos calejadas e rostos envelhecidos prematuramente pela dureza do trabalho e continuam a sofrer na carne a exploração a que estão sujeitos. Ao princípio eram poucos, agora já ultrapassaram a meia centena e as adesões continuam. O número de prédios que os sócios entregaram à cooperativa já ronda os duzentos, equivalendo-lhe uma área de cerca de 25 hectares (250 000 m<sup>2</sup>), o que nos dá uma média por prédio de pouco mais de mil metros quadrados.

Respeitando os princípios cooperativistas: adesão livre, controlo democrático e neutralidade religiosa, todo o sócio pode sair quando o entender, assim como os prédios com que entrou. As ideologias políticas e religiosas são inteiramente respeitadas, não se permitindo qualquer posição partidária.

O apoio oficial lamentavelmente, foi quase nulo na fase de arranque, com a excepção do SADA (Serviço de Apoio e Desenvolvimento Agrário) que se manteve firme num apoio dinamizador e burocrático na oficialização por despacho de 1 de Março de 1976 do Secretário de Estado da Estruturação Agrária.

A partir da oficialização passaram do teórico ao concreto, apesar da difamação constante a que estão sujeitos, por um sector restrito da população liderados por dois ou três caciques. Todo o passado dos sócios é limpo com um lema comum: trabalho para que a sociedade seja mais justa e humana, sendo infrutífera toda a campanha para os dividir.

Concretamente já estão a fazer a exploração de resina dos associados, entregando o produto directamente na fábrica. Isto só foi possível porque os Serviços Oficiais promoveram um curso de resineiros no local, ministrado por um monitor

competentíssimo, saindo aprovados os 14 candidatos.

Ainda sem um plano de exploração adaptado à realidade (grande número de prédios de sequeiro) que é possível irrigar com pequenas obras de hidráulica, já cultivaram cerca de 1 ha de batata e 10 ha de milho, não sendo as produções famosas pelo ano seco que se faz sentir.

No aspecto pecuário, a sua grande meta, já possuem 15 bezerros de recria fornecidos pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários e duas vacas leiteiras ainda sem produção oferecidas por operários da Lisnave.

Os apoios particulares têm suplantado os oficiais que só agora estão a ser realistas. Assim, e também dos operários da Lisnave, receberam um tractor e alfaias, 5 toneladas de adubo oferecido pelos trabalhadores dos Nitratos de Portugal, 100 contos do CRARA para máquinas e alfaias, pequenas ofertas em dinheiro e a venda de autocolantes com o emblema da cooperativa. Um grupo de sócios oferecem um tractor e alfaias comprado em segunda mão, sendo um dia reembolsados do dinheiro investido.

Quanto aos apoios oficiais, além do curso atrás mencionado, neste momento só o IRA de Aveiro está a trabalhar em força para a instalação e conseqüente financiamento dos estábulos para a engorda de vitelos a que se seguirá a vacaria, ordenha mecânica e armazém polivalente. O efectivo pecuário actual encontra-se num improvisado viteleiro (antigo aviário) que um sócio cedeu gratuitamente. Espera-se a todo o momento que cheguem as fotografias aéreas da zona dos prédios para facilitar a elaboração do plano de exploração.

Toda a produção será canalizada directamente ao consumidor, como está a suceder com a batata já produzida. Num futuro próximo pensam abrir um posto de vendas em Coimbra em estreita ligação com as comissões de moradores e cooperativas da região.

Está para breve a abertura de uma secção de comercialização no local, principalmente de artigos de mercearia.

Apesar de os prédios de vinha ainda não estarem incluídos na cooperativa, a vindima irá ser feita em conjunto, destinando-se a produção à Adega Cooperativa de Souzelas.

No aspecto social, está em marcha a instalação de uma creche, havendo já a cedência de uma casa que precisa de ser melhorada e reparada, segundo o estudo gratuito de um Eng.º da Construção Civil.

Pensam que é tudo neste ano e pouco de luta. É difícil a transcrição para o papel de toda a beleza deste movimento, já fermento de outros na região. Há todo um passado que os marcou, arreigando-os a conceitos de posse de propriedade, difíceis mas não impossíveis de ultrapassar. A prova está à vista.



Uma imagem que de Norte a Sul de Portugal se repete — Cooperação

## UMA NOVA NAÇÃO

— ILHAS SEYCHELLES —

Após 166 anos de domínio colonial britânico, celebrou-se recentemente a cerimónia de independência do arquipélago Seychelles composto por 92 ilhas situadas em pleno Oceano Índico a cerca de 1.400 quilómetros da costa oriental de África.

Politicamente a nova Nação de 370 000 quilómetros quadrados, para uma população de cerca de 58 000 habitantes, está dividida em dois grandes Partidos. O Partido Democrático e o Partido Unido.

A cerimónia da independência efectuou-se na capital — Vitória — num estádio desportivo com a presença do presidente da República — James Mancham de 36 anos — que é também o líder do Partido Democrático, e do primeiro-ministro — Albert René — líder do Partido Unido.

### AMIGOS DE TODOS E INIMIGOS DE NINGUÉM

A palavra de ordem da política externa desta jovem Nação Independente é: «Amigos de todos e inimigos de ninguém» segundo tem declarado o presidente Mancham.

Uma das principais preocupações do governo é a do povo permanecer unido. James Mancham durante o seu discurso fez repetidos apelos para a união e a certa altura afirmou: — «Deveremos estar sempre unidos. Neste espírito peço ao meu futuro primeiro-ministro — Albert René — que me dê a mão como prova da nossa amizade e respeito mútuo, como prova da nossa decisão e da determinação das partes que representamos de trabalhar em conjunto para o bem comum de todo o povo das Seychelles e como um símbolo da unidade nacional duradoura».

Os dois dirigentes apertaram-se as mãos e gritaram juntamente com a entusiasmamente multidão «Viva a República de Seychelles».

Nem a chuva torrencial nem a forte ventania conseguiram abrandar a excitação da multidão que alegremente festejava a sua independência. Vitória, a capital, está decorada com luzes multicolores, folhas de palmeiras e arcos triunfais.

JORNAL

« E L O »

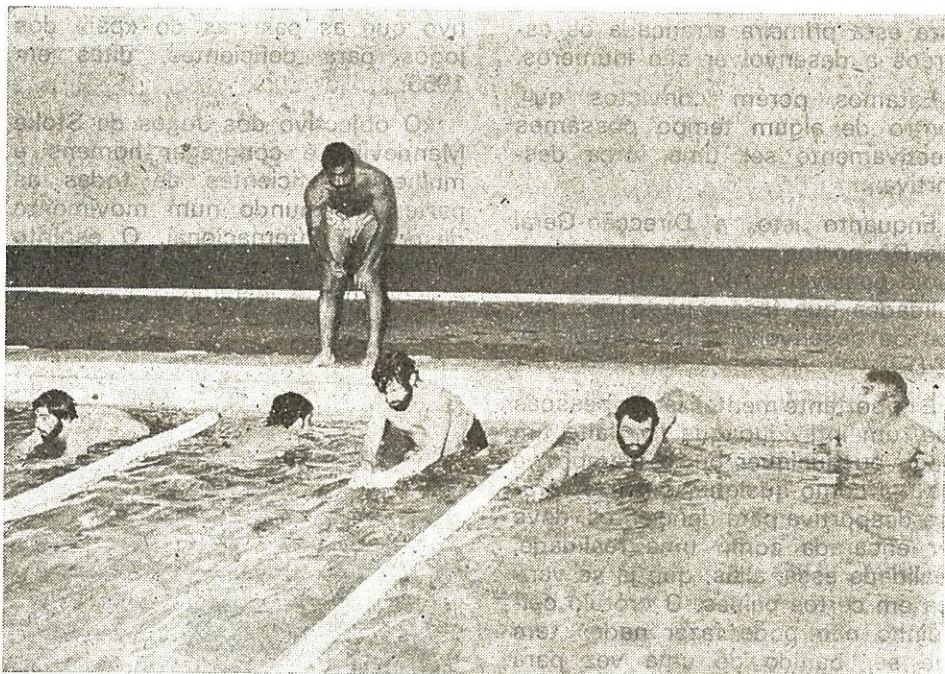
CAMPANHA

DE DIVULGAÇÃO E

ASSINATURAS

COLABORA

# DESPORTO NA ADFA



Existe principalmente a grande necessidade de se adquirirem tabuleiros de Damas e Xadrês, jogos de Dominó e mesas de Ping-Pong para a ADFA, pois são jogos que colocados na Associação em condições de fácil utilização, iriam agregar e chamar ao convívio muitos associados que não se sentem motivados em comparecer por falta de qualquer motivo que o justifique a não ser o *bar*... e este somente para os associados que possam andar, porque os paraplégicos estão impedidos de o frequentarem por falta de instalações de acesso.

Se existir uma sala de Desportos equipada materialmente com o *mínimo* necessário, estamos certos de que haveria uma maior afluência de associados e até que se veriam evitados certos inconvenientes provocados em grande parte pela inactividade e ausência de uma ocupação que mantenha o pessoal distraído.

Além disso já foi salientado mais do que uma vez a urgência e imperiosa necessidade de se colocar um elevador na ADFA de acesso ao 1.º andar para que o mesmo deixe de estar vedado, como se disse, à presença dos Deficientes em cadeiras de rodas, não somente porque se pretende o acesso para a prática dos desportos no Salão Nobre (Bilhar e Ténis de Mesa), mas para utilização do Bar a que também têm direito, e até mesmo para que não se sintam conscientes ou inconscientemente privados de qualquer Secção que funciona no 1.º andar, com todos os seus inconvenientes e possíveis traumas psíquicos.

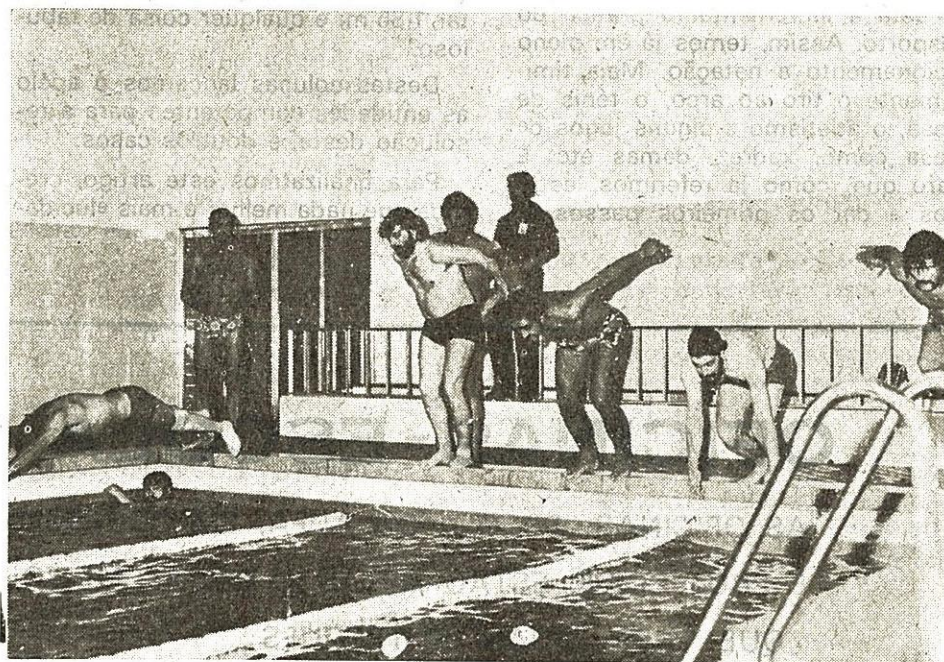
Estas e muitas outras vantagens que se nos afiguram importantíssimas para se considerar que a ADFA deveria subsidiar **IMEDIATAMENTE** a Secção de Desportos com uma Verba que lhe garanta a sua manutenção.

## NATAÇÃO

Desporto que na ADFA conta já com a aceitação e interesse de grande número de adeptos, funciona regularmente três vezes por semana (2.ª, 4.ª e 6.ª-feiras das 21,15 às 22,30 horas).

Desporto rei nesta fase de estruturação desportiva e de iniciação à prática dos desportos que venham a ser lançados na Associação, possui características que o apontam como desporto completo no papel primordial da reabilitação e reintegração do indivíduo na sociedade, pois há que considerar não somente os valores educativos no aspecto do

desenvolvimento da saúde psíquica e física do indivíduo, mas também como actividade que permite a prática a qualquer deficiente, independentemente da característica da sua deficiência. Isto é, um deficiente paraplégico ou tetraplégico que não tem possibilidade de fazer desporto que exijam posições de



esforços nos membros inferiores ou superiores, pode fazê-lo na Nataçãõ pois nesta não existe qualquer impedimento havendo quase uma relação de igualdade entre os nadadores, apesar das deficiências. Evidentemente não relacionando o caso no aspecto competitivo mas sim no fim em vista a atingir, até porque dentro de água o deficiente paraplégico volta a sentir que ele próprio continua a poder movimentar-se auto-suficientemente e sem o auxílio de meios artificiais.

É importante chamar a atenção para este factor, pois esperamos que os nossos deficientes paraplégicos e tetraplégicos que vivem amarrados às cadeiras de rodas, tomem bem a noção e se conscientizem de que as podem largar. Dentro de água sentir-se-ão renovados visto que como se disse já, nadarão e movimentar-se-ão livremente o que contribuirá enormemente para uma maior mentalização de que podem apesar de tudo dominar-se e, através da Nataçãõ, desenvolver e melhorar as suas aptidões físicas prejudicadas.

## APRENDIZAGEM E TREINOS

O ensino da Nataçãõ na fase de iniciação procura neste momento

uma base para formação de um grupo de trabalho homogêneo, que defina um tipo de orientação adequado, consoante as características do indivíduo e a sua aptidão dentro de água.

Assim possuímos já associados que praticavam a Nataçãõ antes da lesão que os afectou, e também aqueles que nunca aprenderam a nadar e o desejam fazer agora.

Para os menos esclarecidos informa-se que a Nataçãõ como muitas outras actividades não se aprende à laia de anúncio de curso de dactilografia «ensina-se a escrever em 14 horas». É preciso ter a noção que numerosos factores condicionam a aprendizagem e os progressos de qualquer aluno:

- Melhor ou pior facilidade de aprendizagem.
- Domínio corporal, automatização de movimentos, correcção de atitudes.
- Condicionamentos e traumatismos psíquicos (medo e aversão à água).
- Capacidade de autodomínio e supremacia de si próprio.
- Espírito de sacrifício e entrega, etc., etc.

O que se torna importante chamar a atenção é que a ADFA está aberta a todo e qualquer interessado que saiba ou não nadar. Não nos propomos formar uma equipa

4.º Melhorar a velocidade para possíveis futuras competições e para supremacia de si próprio.

Espera-se que após o período de férias haja uma maior afluência e procura à prática deste desporto. Prevê-se também a divisão em dois grupos de trabalho para um melhor ajustamento ao número de praticantes e do tipo de ensino a efectuar.

Contamos já com presença de vários amputados dos membros superiores ou inferiores, bem como de invisuais que efectuem os seus treinos com a animação e exuberância própria dos verdadeiros desportistas. E, esperamos por ti... sentido de se poder adquirir para a Associação, no caso específico, da Secção de Desportos:

- Uma Carrinha de 22 a 24 lugares com adaptação para cadeiras de rodas.
- Cadeiras de rodas adaptadas para desportos.
- Mesas de Bilhar.
- Equipamento para Tiro ao Arco de Competição.

O equipamento desportivo que eventualmente venha a ser concedido, será distribuído pelas principais delegações da ADFA, onde se verifique a necessidade da sua colocação.

## SUBSÍDIOS PARA DESPORTOS

### TÉNIS DE MESA

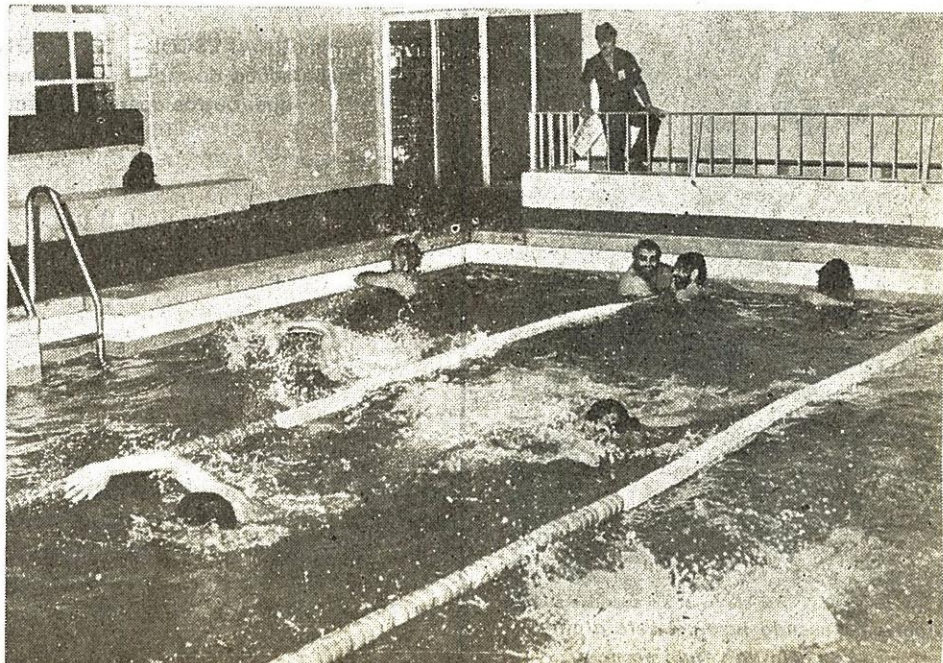
A ADFA na continuação do lançamento de desportos para os seus associados, encontra-se através de todos os esforços procurando adquirir equipamento que garanta a prática desportiva a todos os interessados.

Tendo tomado conhecimento que a Federação Portuguesa de Ténis de Mesa tem cedido a núcleos desportivos (associações, bombeiros, etc.) equipamento de apoio a este desporto, solicitámos aquela entidade a cedência de 2 mesas e respectivas raquetes, officio enviado em 16 de Junho do corrente ano. Não obtivemos ainda qualquer resposta pelo que intercedemos directamente junto da Direcção Geral dos Desportos, a quem já tínhamos também requerido apoio para o desenvolvimento das actividades desportivas.

Paralelamente foi solicitado na ADFA, ao Conselho Directivo de Zona a concessão de um subsídio de 10 contos para a aquisição de material desportivo considerado **URGENTE** para pôr imediatamente em funcionamento os Desportos a funcionar no seio da nossa Associação.

de Nataçãõ de competiçãõ, nem tão pouco campeões. Pretende-se sim:

- 1.º Ensinar a nadar.
- 2.º Permitir aos nadadores usufruir dos benefícios da prática deste desporto.
- 3.º Melhorar as técnicas da Nataçãõ.



# Jogos Olímpicos para Deficientes

(Continuação da pág. 1)

É lamentável que não tenhamos podido ver as belas imagens de um amputado (de uma perna) a saltar em altura e atingir 1.86 m, por exemplo. O deficiente está apto a praticar qualquer modalidade desportiva.

Seria interessantíssimo ver paraplégicos lançar o dardo, o peso, o disco. Enfim estamos em crer que muitas pessoas ficariam de «boca aberta» perante feitos como estes.

Esperamos sinceramente que em 1980 possamos ver através da televisão e crónicas dos enviados especiais as belíssimas imagens que transcrevemos.

Antigamente era natural que factos como estes se tentassem cobrir com a capa do silêncio que a todos envolvia. Mas, aqui e agora, parecem-nos descabido tal deplorável atitude. Pois, estamos em crer que, poucas pessoas haverá que ignorem que Portugal conta com cerca de um milhão de deficientes.

A importância de demonstrações desportivas de «incapacitados» está bem demonstrada pela atitude tomada pelo Japão.

Quem teria imaginado que, em sequência das Olimpíadas para Deficientes, realizadas em Tóquio em 1964, e depois de assistir às façanhas desportivas dos deficientes, o governo japonês iria inaugurar, seis meses depois, uma fábrica especialmente projectada para empregar paraplégicos?

Em 1968 já funcionavam três fábricas de idêntica projecção.

Este número traduzem o enorme impacto provocado pelos desportistas deficientes junto dos outros sectores da população deficientes ou não.

## EM PORTUGAL

E em Portugal? Que se passa no nosso país neste campo específico?

Umhas representações tímidas, umas boas-vontades e, pouco mais.

A nível de desporto praticado por deficientes, que saibamos, apenas em Alcoitão se fazem uns jogos, principalmente de «basquete», com competição internacional, no Lar Militar, nomeadamente, ténis de mesa e tiro ao arco e na ADFA onde se estão a dar os primeiros passos para



Embora parecendo incrível este alpinista é amputado das duas pernas



Lançar o peso em cadeira de rodas parece não ser grande problema

o desenvolvimento desportivo dos deficientes.

Na nossa Associação desde há dois ou três meses a esta data que se está a incrementar a prática do desporto. Assim, temos já em pleno funcionamento a natação. Mais timidamente o tiro ao arco, o ténis de mesa, o atletismo e alguns jogos de mesa como, xadrez, damas etc. É claro que, como já referimos, estamos a dar os primeiros passos e,

para esta primeira arrancada os esforços a desenvolver são inúmeros.

Estamos porém convictos que, dentro de algum tempo possamos efectivamente ser uma força desportiva».

Enquanto isto, a Direcção-Geral dos Desportos prometeu dar todo o apoio possível à ADFA para as modalidades que fazem parte dos planos de desenvolvimento daquela D. G. D.

É importante mentalizar as pessoas que, um indivíduo que lhe falte um braço ou qualquer outro membro, é tão útil como qualquer outro. A prática desportiva para deficientes, deve ser encarada como uma realidade. Realidade essa, aliás, que já se verifica em certos países. O «rótulo coitadinho não pode fazer nada» tem que ser banido de uma vez para sempre.

Creemos que por parte das entidades governamentais, o auxílio pedido pela nossa Associação para fomento do desporto irá ser bem aceite e dentro em breve será possível vermos certos «inválidos» fazer exactamente as mesmas coisas que os atletas «normais».

É facto que existem certas limitações, mas... sem uma perna, saltar 1,86 m, é qualquer coisa de fabuloso.

Destas colunas lançamos o apelo às entidades competentes para a resolução deste, e doutros casos.

Para finalizarmos este artigo, cremos que nada melhor e mais elucidativo

que as palavras do «pai» dos jogos para deficientes, ditas em 1956:

«O objectivo dos Jogos de Stoke Mandeville é congregar homens e mulheres deficientes de todas as partes do mundo num movimento desportivo internacional. O espírito desportivo dos participantes levará a esperança e inspiração a milhares de deficientes».



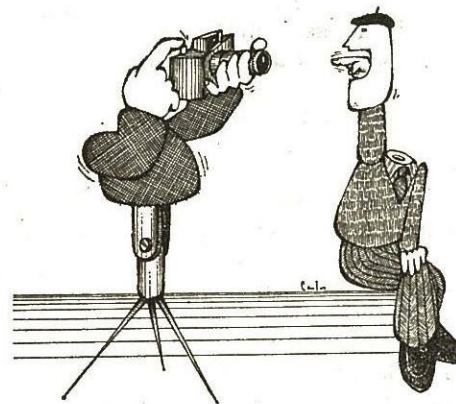
Saltar 1,85 m em altura sem uma perna é uma proeza indiscritível

## OFICINAS - ESCOLA DA ADFA

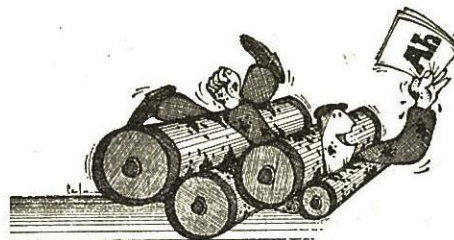
AS OFICINAS - ESCOLA DA ADFA, EM CONTÍNUO DESENVOLVIMENTO E PROJECCÃO, ESTÃO APTAS A EXECUTAR TODOS OS TRABALHOS QUE LHES SEJAM ENTREGUES



OFICINA - ESCOLA DE ELECTRÓNICA  
Reparações de rádios, televisores e quaisquer outros aparelhos eléctricos



OFICINA - ESCOLA DE FOTOGRAFIA  
Executa todos os trabalhos a preto e branco e também a cores



TIPOGRAFIA - ESCOLA  
Executa todos os trabalhos de tipografia e encadernação



# VIDA ASSOCIATIVA



## CONSELHO DIRECTIVO CENTRAL

Do CDC recebemos na nossa Redacção um comunicado que publicamos na íntegra:

### COMUNICADO

Tendo chegado ao conhecimento da Associação dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA) que estão a ser vendidos blocos encadernados em capas litografadas, apenas executados na nossa tipografia-escola, invocando-se o pretexto de angariação de fundos, esclare-se que esta Associação é inteiramente alheia a tal invocação, aliás falsa, e que vai proceder contra os autores e responsáveis deste criminoso expediente.

*O Conselho Directivo Central*

## ASSISTÊNCIA SOCIAL

Da Secção de Assistência Social recebemos uma comunicação sobre a adaptação de veículos automóveis para Deficientes das Forças Armadas de acordo com o estipulado no Decreto-Lei 43/76.

### ADAPTAÇÃO DE AUTOMÓVEIS DE D F A

As Oficinas Gerais de Material de Engenharia estão aptas a fazer qualquer adaptação ou transformação, desde que existam no mercado os sobressalentes necessários a essa mesma adaptação ou transformação, incluindo caixas automáticas.

## COMISSÃO PERMANENTE DE REABILITAÇÃO

No último número do «Elo» fez-se uma análise bastante decisiva às dificuldades que se levantaram mais uma vez à já célebre C. P. R. Desde aí nada mais soubemos sobre o funcionamento da C. P. R., o que sem comentários, é, só por si, bastante significativa.

## AGRADECIMENTO

Nos dias 11 e 12 deslocaram-se à nossa Associação os directores do União Desportivo Português de Unna.

Este Clube de Portugueses radicados na Alemanha Federal extinguiu-se e por acordo geral resolveram doar os seus bens à Associação dos Deficientes das Forças Armadas.

Aqui se torna público o agradecimento da ADFA aos srs. Rogério Rodrigues, Álvaro Pereira Fernandes, Joaquim Rodrigues e Joaquim Azevedo Rodrigues que em nome da extinta União Desportivo Português de Unna entregaram cinquenta mil escudos.

## SERVIÇOS SOCIAIS DAS FORÇAS ARMADAS

Publicamos integralmente duas informações relacionadas com os Deficientes das Forças Armadas, abrangidos pelo Decreto-lei 43/76 que, como é do conhecimento geral, podem fazer a sua inscrição nos Serviços Sociais das Forças Armadas.

A primeira informação é referente àqueles Serviços e a segunda é um parecer da Comissão Directiva dos mesmos serviços referente à informação ora divulgada.

### INFORMAÇÃO

1 — O Decreto-Lei 43/76 de 20 de Janeiro estabeleceu o direito de os Deficientes das Forças Armadas se inscreverem como beneficiários dos Serviços Sociais das Forças Armadas.

2 — Dado que se admite ser morosa a identificação, dos D. F. A., através dos cartões emitidos pela D. S. P. dos ramos — únicas entidades com capacidade para estabelecer em concreto essa identificação — foi já pedida pelos S. S. F. A. aos Estados Maiores do Exército, da Armada e da Força Aérea a remessa de relações discriminativas, com base nas quais se possam aceitar as inscrições nos Serviços Sociais das Forças Armadas.

3 — No que se refere à prestação de assistência sanitária (participação em despesas clínicas, cirúrgicas elementos de diagnósticos e medicamentos) torna-se necessário esclarecer em contacto com o E. M. G. F. A. se essa prestação deverá ser sempre efectuada através da Assistência na Doença dos Militares de cada ramo (ADME, ADMA ou ADMFA).

4 — Por outro lado, parece ser oportuno chamar a atenção para o grande encargo financeiro que certamente representará para os S. S. F. A. a inscrição desse grupo de beneficiários caracterizado por um especial grau de dificuldades a suprir, e que se entende ser susceptível de basear a solicitação da atribuição de meios financeiros adequados (de difícil previsão actual).

5 — Permitimo-nos apresentar à consideração superior esses dois aspectos, o da prestação de assistência sanitária aos D. F. A. através da ADME, ADMA e ADFa, e o aspecto dos meios financeiros envolvidos, com a proposta de que eles subam à apreciação do próprio Estado Maior General das Forças Armadas.

## PARECER SOBRE A INFORMAÇÃO

1 — A medida agora tomada insere-se nos novos conceitos que hoje presidem à política social, das Forças Armadas, e que foram até objecto de um estudo que a seu tempo foi submetido à apreciação Superior, merecendo então concordância de Sua Ex.a o General Chefe do E. M. G. F. A.

No entanto, importa desde já registar que o «Subsídio de Estado» que havia sido proposto por esta Comissão Directiva, para o corrente ano, acaba de ser reduzido para metade, pelo Ministério das Finanças e que, por consequência, o *alargamento do campo de acção destes Serviços*, resultante da generalização do direito de inscrição dos Deficientes das F. A., nos Serviços Sociais, concedido pelo diploma agora publicado, *sem que paralelamente estes Serviços sejam dotados com os meios financeiros indispensáveis*, virá a levantar problemas financeiros, ao longo do ano, para os quais não se antevê, de momento solução.

Note-se que serão cerca de 3000 a 4000 Deficientes das F. A. a poderem inscrever-se nos SSFA, todos eles lutando com as suas carências e a requererem medidas de segurança social.

Ora a não satisfação destas carências, que importarão em cerca de 20 000 contos, irá dar origem a *críticas à acção destes Serviços*, que estes, só por si, não poderão evidentemente evitar.

2 — Nestas condições, esta Comissão Directiva submete o assunto à consideração superior, antes que a nova disposição legal entre em execução.

## MAIOR APOIO NA ADFa AOS SÓCIOS

Estão em curso uma série de medidas tendentes a resolver pequenos problemas dos sócios que por vezes são maiores e mais difíceis que aparentam.

Abordamos aqui a questão da dormida de deficientes que se deslocam a Lisboa ou a qualquer delegação da ADFa para tratar de assuntos relativos à sua situação de deficientes, tratamentos, questões legais, etc. Alguns desses deficientes têm direito, ao abrigo de legislação própria, a alimentação e dormida por parte do Estado. Depois de tentar usufruir destes direitos, o melhor que se pode conseguir será arranjar uma cama no hospital militar. Aquele que não tem esses direitos têm as pensões e os hotéis à sua espera com preços superiores às suas possibilidades. Além disso, fazem-se deslocações muito frequentes de trabalhadores da Associação em serviço.

Tentando contribuir para a solução desta questão, a ADFa decidiu criar estruturas próprias nas suas instalações, com algumas camas à disposição dos sócios nas condições atrás referidas, estando já a funcionar em Lisboa e no Porto.

## REUNIÕES DE 3.ª-FEIRA

Têm-se realizado, todas as 3.ªs feiras, pelas 21 horas, na sede da ADFa, as habituais reuniões de 3.ª-feira. Nas últimas reuniões o número de sócios presentes tem sido bastante abaixo do normal, devido à época de férias. Aliás, nos anos anteriores verificou-se a mesma quebra, que foi reduzida no fim do Verão.

Embora estas reuniões, que dantes tinham um carácter nacional, tenham agora apenas uma importância relativa à Zona de Lisboa, os assuntos aí abordados continuam a ser nacionais, continuam a ser aqueles que mais directamente dizem respeito aos deficientes das F. A. sobretudo aos mais abandonados e mais marginalizados.

Nas sedes das outras zonas, Norte, Centro e Sul, também se efectuaram reuniões de carácter periódico, das quais pensamos em breve aqui dar notícias, através dos elementos do corpo redactorial do Elo dessas zonas.

## SITUAÇÃO ACTUAL DO DESPORTO NA ADFa

Desde 12 de Maio de 1976 que se encontra em funcionamento uma Secção de Desportos na Associação.

Malgrado as dificuldades e empecilhos levantados, têm-se contornado os problemas e conseguido avançar com os desportos na ADFa. Assim possui-se já em funcionamento desde 22 de Maio de 76 o Tiro ao Arco que se realiza duas vezes por semana no Estádio Nacional, e a Natação cujos treinos se efectuam regularmente três vezes por semana, à noite, na piscina da Casa de Cultura e Juventude de Lisboa (FAOS) em S. Bento.

Nesta fase inicial a grande dificuldade que se apresenta como obstáculo difícil de ultrapassar, é essencialmente o problema financeiro para se poder adquirir equipamento desportivo, como seja:

- Mesas de Ping-Pong, raquetes e caixas de bolas.
- Tabuleiros de Damas Xadrêz com adaptação para invisuais.
- Jogos de Dominó com relevo para invisuais.
- Cadeiras de rodas para desportos.
- Fatos de banho, toalhas, tampões de ouvidos, óculos, etc.
- Arcos e flechas para Tiro ao Arco bem como restantes equipamento.

Encontramo-nos neste momento num impasse, enquanto não fôr por qualquer meio assegurado um subsídio, que nos permita comprar aquele material urgentemente e se iniciarem os respectivos desportos, bem como assegurar a continuação da Natação e do Tiro ao Arco.

Não basta haver vontade e adeptos do desporto, é necessário que a ADFa garanta dentro das suas possibilidades, um apoio financeiro que permita a manutenção e desenvolvimento das actividades desportivas, sem o qual não se vê viabilidade da Secção de Desportos funcionar com êxito.

# OPINIÃO

## CULTURA DE TABACO

Um plano de cultura de tabaco no País, que teve início este ano, é a principal medida já tomada para minorar a saída de divisas de Portugal, com a compra de ramas do produto, a qual se prevê que este ano ronde os 580 mil contos, correspondentes a 9 400 toneladas ou seja, cerca de 10 por cento mais do que no ano findo.

Em declarações à ANOP, dois elementos da comissão administrativa da Tabaqueira — Empresa Industrial de Tabacos, EP, que se encontra nacionalizada e resultou da fusão de A Tabaqueira e da INTAR — informaram que a referida cultura de tabaco, tipo «Virgínia», está a ser feita numa área de 180 hectares na zona regada do Vale do Sorraia (Coruche-Mora) e resultou de uma acção conjunta dos Ministérios da Agricultura e da Indústria. Prevê-se que a produção deste ano atinja as 250 toneladas, o que representa 2,6 por cento do consumo total de ramas pelo País e uma poupança de divisas de 15 500 contos.

«Estas 250 toneladas — acentuaram — ainda que pouco expressivas, representam um esforço grande, dado ser o lançamento em Portugal de uma nova e completa cultura. Entretanto, está previsto que essa cultura se expanda e possa atingir, já em 1980, uma produção aproximada das 4 mil toneladas anuais. Além disso, a indústria tabaqueira do continente espera receber todos os excedentes da produção de ramas açorianas, com cuja indústria das entidades continentais assinaram um acordo de colaboração.»

«Como actividade intermediária entre a cultura de tabaco e a indústria de cigarros — prosseguiram os dois dirigentes — há uma actividade de processamento de tabaco que utilizará, numa fase transitória, o equipamento disponível em terceiro turno numa das fábricas existentes. Durante este período transitório deverá ser construída uma fábrica de processamento, dimensionada para fazer face ao plano de expansão da cultura. A sua conclusão está prevista para 1978 e o seu custo orçado em 110 mil contos. Este complexo faz parte de um plano de investimentos para desenvolvimento do sector até 1980, no valor global de 850 mil contos.»

## FABRICO DE FILTROS E PAPEL DE BOQUILHA

«Ainda no que respeita a medidas para a diminuição da saída de divisas, a indústria tabaqueira portuguesa iniciou o fabrico de filtros acetato, que se espera ser auto-suficiente já durante o ano de 1977, o que significará uma poupança de divisas da ordem de 30 mil contos e a criação de um maior número de postos de trabalho. Além disso, pretende-se recorrer ao mercado nacional para a execução integral do papel de boquilha. Estão em curso estudos com vista à sua viabilidade que, tudo indica, virá a ser uma realidade.»

Refira-se, por outro lado, que o volume de vendas de cigarros previstos para este ano é de 12 230 toneladas, no valor de 8 284 000 contos, contra 12 079 toneladas em 1975, no valor de 4 878 824 contos.

A propósito, os dirigentes da Ta-

baqueira salientaram que «o aumento médio de preço pago pelo consumidor, em que o último foi da ordem dos 52 por cento, deveu-se não tanto à necessidade de cobertura dos custos variáveis da produção, nomeadamente ramas, matérias-primas e mão-de-obra directa, mas, sobretudo, à obtenção de receitas pelo Estado. Assim, desses 8 284 000 contos pagos pelo consumidor, 5 492 000 caberão aos impostos, 2 063 000 contos à indústria e 729 mil contos à distribuição (depositários e retalhistas)».

Pronunciando-se sobre o lançamento recente do continente de várias marcas de cigarros dos Açores, a preço consideravelmente inferior ao praticado em relação aos cigarros continentais, os dois elementos da Taqueira destacaram «que a diferença de custo dos produtos açorianos e dos seus similares continentais — embora ambos nacionais



— é tão-somente devida à aplicação de diferentes impostos, bastante mais elevados no continente».

A título de exemplo, referiram que «um maço de cigarros King-Size, nos Açores, paga de impostos 3 escudos e 45 centavos, e o seu equivalente no continente 11 escudos e 63 centavos, com os preços de 12 escudos e 16 escudos e 50 centavos, respectivamente, na venda ao público continental».

Os países fornecedores de Portugal de ramas de tabaco têm sido, ultimamente, além de Angola e Moçambique, a Turquia, a Grécia, a Roménia, a Bulgária, a Itália e a República Democrática Alemã (Europa), a Rodésia e o Malawi (África), os Estados Unidos, México, Guatemala, São Domingos, Brasil, Argentina e Paraguai (América), China, Paquistão, União Indiana, Indonésia e Coreia do Sul (Ásia).

## AUMENTOS SIGNIFICATIVOS

A evolução em Portugal nos últimos cinco anos do consumo de ramas foi a seguinte: 1971 — 6951 toneladas; 1972 — 7350; 1973 — 8186; 1974 — 8798 e 1975 — 9167.

No mesmo período a evolução de

vendas de cigarros foi esta: 1971 — 8865 toneladas; 1972 — 9214; 1973 — 10 203; 1974 — 11 044; 1975 — 12 079.

Como já se referiu, a venda de cigarros em 1976 está prevista em 12 230 toneladas, sendo a diferença explicada, principalmente pelo regresso ao País dos muitos portugueses que viviam nas ex-colónias.

Por sua vez a evolução do valor bruto das vendas foi a seguinte: 1971 — 2192 milhares de contos; 1972 — 2362; 1973 — 2645; 1974 — 3305 e 1975 — 4878.

Quanto ao tabaco consumido de Angola e Moçambique no mesmo período, a evolução processou-se assim: 1971 — Angola, 1142 ton. — Moçambique, 411 ton.; 1972 — Angola, 944 — Moçambique, 620; 1973 — Angola, 1345 — Moçambique, 1042; 1974 — Angola, 1231 — Moçambique, 1259 e 1975 — Angola, 617 — Moçambique, 1164.

Entretanto, devido aos acontecimentos que atingiram os dois países, nomeadamente a guerra civil em Angola, e o êxodo de milhares de pessoas que neles viviam, a produção de tabaco paralisou em Angola, e em Moçambique está apenas a

Situam-se igualmente na ilha de São Miguel a fábrica de tabacos Micaelenses (nacionalizada) e a fábrica da Maia (privada), a primeira com uma produção estimada em 265 toneladas e a segunda em 30 toneladas, tendo ambas actividade agrícola. A última das fábricas é a Flor de Angra (privada), cuja produção deste ano está também estimada em 30 toneladas.

## Noticiário

(Continuação da pág. 10)

### ZÂMBIA

O Governo Zambiano pediu uma reunião do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU), para discutir actos de agressão da África do Sul, na próxima reunião daquele Conselho de Segurança, segundo anunciou em Lusaca o ministro zambiano dos Negócios Estrangeiros — Siteke Mwale.

O presidente zambiano, Kaunda, acusou as tropas sul-africanas de terem atacado a aldeia de Sialolo, situada na província Ocidental da Zâmbia, abatendo vinte e duas pessoas e ferindo quarenta e cinco.

Entretanto o governo de Joanesburgo negou esta acusação.

Enquanto isto, fontes diplomáticas em Lusaca — a capital da Zâmbia — afirmaram que Sialolo, inexistente em muitos mapas, era uma base de guerrilheiros da Organização do Povo do Sudoeste Africano (SWAPO). Acrescentaram as pessoas que foram mortas ou feridas pertenciam a SWAPO.

Por seu lado fontes daquela organização nacionalista, anunciaram na capital Zambiana que tropas sul-africanas capturaram quinze guerrilheiros da organização, tendo-os levado para sítio desconhecido para interrogatórios.

As mesmas fontes acrescentaram ainda que as tropas de Joanesburgo deixaram no terreno armas de fabrico soviético, usadas no ataque àquela base da SWAPO.

### ROSÉSIA

O clima de guerrilha que se vive neste país africano dominado por uma minoria branca, dissidentes da Grã-Bretanha que transformaram aquela antiga colónia britânica num Estado «independente», tende a aguadizar-se cada vez mais.

Em certos círculos afirma-se que a Inglaterra entrará em breve espaço de tempo no conflito, contudo um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros, a propósito de um artigo publicado no «Observer», segundo o qual Kissinger tentaria convencer Londres a enviar tropas para aquela colónia rebelde afirmou formalmente que a Grã-Bretanha não elaborou nenhum plano para uma eventual intervenção militar na Rodésia, nem recebeu nenhuma sugestão nesse sentido.

Entretanto, e contrariando bastante as declarações prestadas pelo porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros, antigos soldados britânicos declararam haver recebido literatura não solicitada sobre recrutamento para a luta na Rodésia, bem como um impresso de inscrição no exército rodesiano, convidando-os a escrever para uma morada na África do Sul.

fazer-se em pequena quantidade, para uso interno — informaram ainda da Tabaqueira.

Quanto ao tabaco consumido dos Açores, essa evolução foi a seguinte: 1971 — 346 toneladas; 1972 — 304; 1973 — 118 e 1974 — 33.

## SETE FÁBRICAS NO PAÍS

Em 1975 não se consumiu tabaco dos Açores, cuja produção deste ano está estimado 250 mais do que no ano anterior.

Existem no País sete fábricas de tabaco, duas das quais no continente pertencentes à Taqueira. Situam-se em Cabo Ruivo e em Albaraque, empregam 1500 pessoas e produzem no conjunto uma média de 12 mil toneladas de cigarros por ano. As restantes cinco fábricas situam-se nos Açores e na Madeira. Duas delas pertencem à Empresa Madeirense de Tabacos, que tem 30 por cento do capital nacionalizado e possui, também actividade agrícola. São elas a Madeirense, situada na Madeira e a Estrela, de São Miguel, cuja produção prevista para este ano é de 150 toneladas e 180 toneladas, respectivamente.



## DO PAÍS

## DROGA

Nos últimos dias a imprensa tem divulgado as enormes quantidades de liamba que a Polícia tem apreendido e destruído.

Elevam-se já a milhares os pés daquela planta descobertos desde o Norte até ao Sul do nosso país.

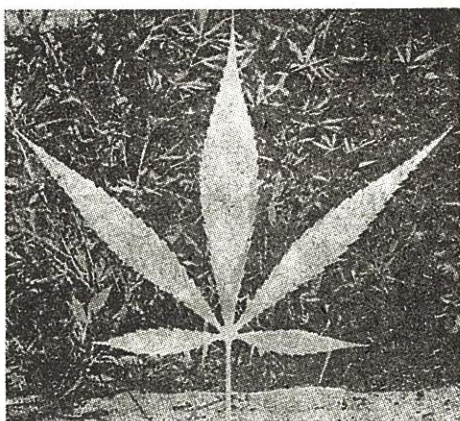
A droga é considerada como um dos grandes flagelos da humanidade pois a mesma provoca alterações fisiológicas nos indivíduos que a assimilam, além do enriquecimento dos que com ela negociam. Tanto quanto saibamos o uso e tráfico de drogas estende-se de uma maneira assustadora pelos países capitalistas ou defensores deste sistema económico.

Devido às enormes proporções que a droga, principalmente a liamba, tomou no nosso país reproduzimos uma fotografia da dita planta, além de uma informação-esclarecimento que achamos oportuna e elucidativa.

## LIAMBA

A liamba ou marijuana são produtos estupefacientes extraídos de uma planta cujo nome científico é «cannabis sativa L», designada também por cânhamo indiano. A «cannabis» ou cânhamo é um arbusto com dimensões e outras particularidades que variam com os climas e outros factores externos. No entanto, tem sempre certos aspectos característicos, designadamente no que diz respeito à sua folha, de cinco, sete ou nove «dedos» serrilhados. Cultivado em climas temperados, contém poucas substâncias estupefacientes e o seu caule fibroso serve para o fabrico de tecidos, cordas, etc. Nos climas quentes e secos, o cânhamo permite a extracção das drogas conhecidas por marijuana e haxixe.

A marijuana é obtida da parte superior da planta (folhas, flores e, até, resina) que se seca e tritura ou corta tabaco, ficando com parencas com o chá verde. No mercado clandestino, vende-se não só em cigarros, como em embalagens de diversa apresentação. Esta apresentação dos cigarros e das embalagens é muito variável. Uma vez é rudimentar (cigarros feitos de



Liamba

mortalha grossa enrolada nas extremidades, fabricadas pelo próprio distribuidor de droga, ou embrulhinhos de papel vulgar contendo uma dose maior ou menor de marijuana), outras vezes tem o aspecto comercial de qualquer marca de cigarros ou de tabaco para cachimbo.

O haxixe é constituído pela resina segregada pela parte superior da planta durante a floração e con-

## NOTICIÁRIO

tém as mesmas substâncias estupefacientes que se encontram na marijuana. Vende-se nalguns países, clandestinamente, sob a forma de tablets de contornos irregulares, de cor castanhada ou pardacenta.

Qualquer destas drogas fuma-se, no Ocidente, misturada ou não com tabaco, sendo a marijuana fumada quase sempre sob a forma de cigarros, que se distinguem dos cigarros comerciais de tabaco por terem as extremidades enroladas ou os topos tapados pela mortalha. (Este preceito ou cuidado tem por fim não deixar sair para fora da mortalha o produto, que não tem uma confecção tão homogénea nem tão perfeita como os cigarros normais.)

Por vezes, a marijuana e/ou o haxixe, também misturados, ou não com tabaco, são fumados em cachimbos. Estes diferem um pouco dos cachimbos vulgares, por terem o forninho mais forte e, por vezes, uma pega no meio do canudo para protecção contra o aquecimento provocado pela combustão.

De assinalar que o cheiro do fumo da marijuana ou do haxixe é mais acentuado que o do tabaco, sendo comparável ao do eucalipto.

Parece ainda interessante divulgar os nomes pelos quais é conhecida a marijuana em diversas regiões ou países de onde traficantes, distribuidores ou viciados a podem trazer ou tentar introduzir, por qualquer modo, no nosso meio. Assim, em Espanha é conhecida por «griffa», em França, por «chanvre indien», em Marrocos por «kif», no Brasil por «maconha», em Angola por «liamba» (ou ainda «cangonha», no Sul) e em Moçambique por «suruma».

Normalmente, nestas regiões ou países, dá-se este mesmo nome à droga e à planta de onde é extraída (que, afinal, é a «cannabis» ou cânhamo, como se frisou atrás).

Como a sua plantação é proibida, só a poderemos, naturalmente, descobrir, como noutros países, disfarçada, em campos de milho, em terrenos baldios, em locais escondidos, nas cercas de vivendas isoladas, junto de sebes, etc.

## REUNIÃO DE SINDICATOS

Realizou-se em Coimbra nos dias 23 e 24 de Agosto, no anfiteatro do departamento de Química, uma reunião de Sindicatos da linha «Carta Aberta».

Um dos principais temas desta reunião que congregou trinta e seis Sindicatos foi «a aprovação dos princípios de paridade e de representatividade em relação à formação de uma comissão organizadora do congresso» (sic).

Embora os Sindicatos em questão se afirmem defensores da Central Sindical Única não aceitam as directrizes do Secretariado da Intersindical.

Das deliberações finais há a destacar o facto dos participantes no plenário a que fazemos referência o propósito de efectuarem um novo plenário na mesma cidade, que em princípio será levado a efeito nos próximos dias 13 e 14 de Setembro.

Esperamos que algo de positivo resulte destas e doutras reuniões e que efectivamente o próximo Congresso Sindical seja efectuado sob o símbolo da concórdia tão necessária à classe que pretendem defender, pois um Sindicato tem o dever

de defender, intransigentemente, os membros que o compõem e, para que essa defesa seja possível é necessária a participação de todos os trabalhadores.

## EM MEMÓRIA DE HUMBERTO DELGADO

Realizou-se no passado dia 23 em Cela Velha (Alcobaça), em presença de numerosos populares e entidades oficiais, a inauguração de um monumento erigido à memória daquele que grande sector popular, classificou de «General sem medo».

Este monumento destina-se a perpetuar, através dos tempos, o exemplo daquele que ousou atacar abertamente a ditadura Salazarista.

Durante a cerimónia usaram da palavra numerosos oradores que enalteceram a figura do herói anti-fascistas, candidato à Presidência da República em 1958 e que após alguns anos de forçado exílio foi barbaramente assassinado.

Entre a multidão encontrava-se a viúva do general e sua filha.

Usou também da palavra o 1.º Ministro — Mário Soares — que depois de enaltecer a figura do General sem medo e o seu significado na luta anti-fascista, disse que «a melhor homenagem que se pode prestar a Humberto Delgado é fazer-lhe justiça e conseguir que o julgamento dos seus criminosos seja feito quanto antes».

Enquanto decorriam as cerimónias, uma formação de quatro jactos da Força Aérea fizeram vários voos rasantes em sentido de homenagem.

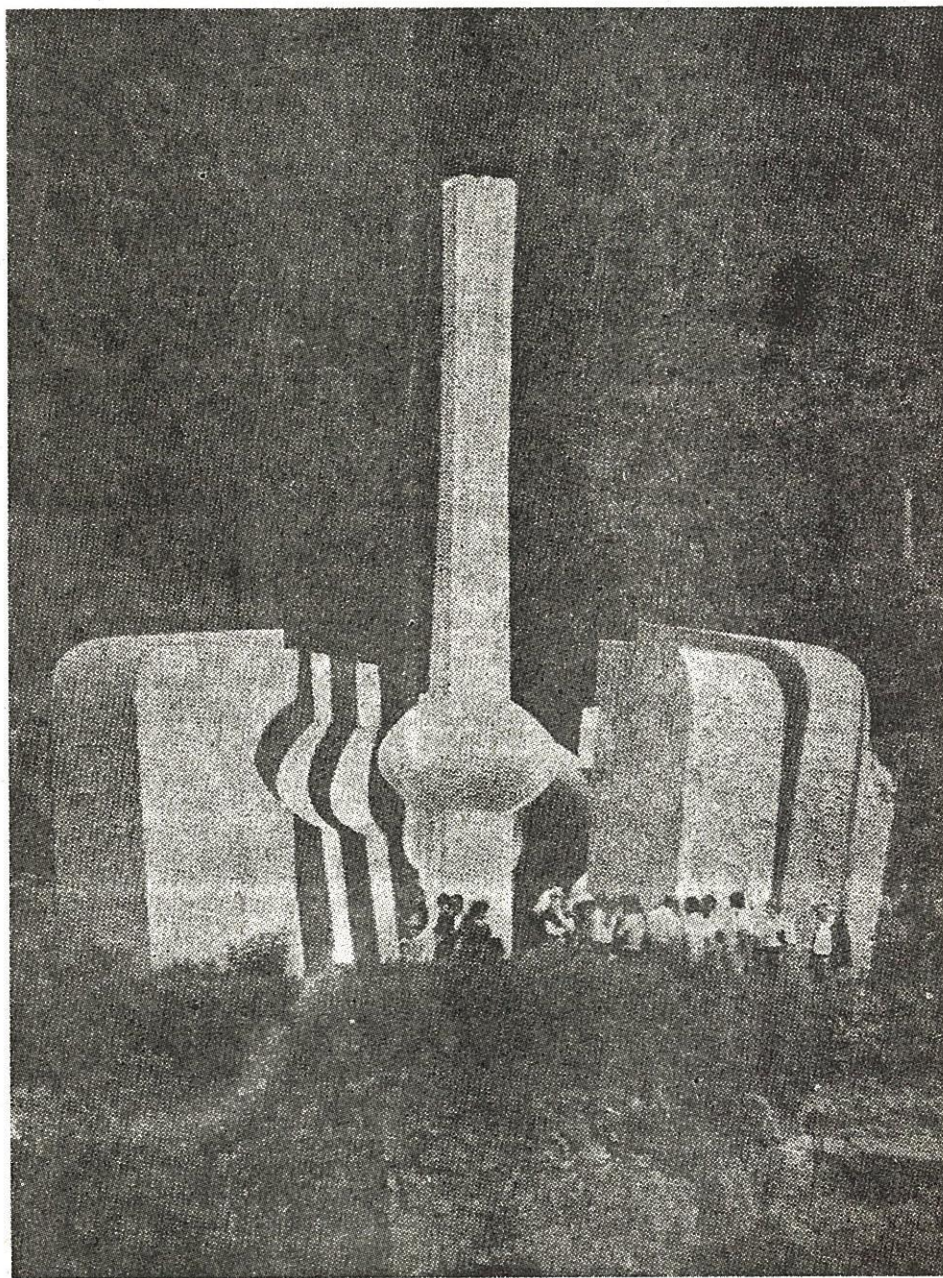
Este dia, de grande significado, pode ser considerado como uma jornada de luta anti-fascista.

Apesar do carácter político que as homenagens tomaram, queremos esclarecer que o general Humberto Delgado era considerado como filho adoptivo de Cela Velha onde passava largos períodos, principalmente durante as férias. Períodos esses em que cavaqueava, com os habitantes razão, entre muitas outras, de se terem unido e juntando esforços, físicos e monetários, incluindo a ajuda económica de muitos emigrantes da região resolveram formar uma comissão que custeou o monumento. Essa comissão com a colaboração da Sociedade Nacional de Belas-Artes, organizaram um concurso público nacional para a concretização do monumento em questão.

O júri, integrando divertos sectores artísticos e organizações, atribuiu o primeiro premio ao projecto apresentado pelo arquitecto Artur Kocha e pelo escultor José Aurélio.

O monumento simboliza o rebentar do bloco opressivo contra a ditadura salazarista. É composto por catorze elementos que correspondem à fragmentação desse bloco, no dorso dos quais estão gravadas palavras que identificam a sua simbologia. Os elementos têm quatro metros de altura média e a cor natural do cimento e as faces interiores pintadas de cor branca e por um elemento central com dez metros de altura, símbolo da esperança libertada, rumo à ansiada liberdade e pintado também do branco.

Dois dos catorze fragmentos foram implantados numa praça cujo nome é o do General Humberto Delgado, como se aí tivessem caído, quando da desagregação do bloco, estabelecendo-se desta maneira a relação entre a praça e o local onde foi implantado o monumento.



Monumento em memória do General Sem Medo

## DO ESTRANGEIRO

## ÁFRICA

## ANGOLA

O presidente Agostinho Neto deslocou-se à fazenda «Mártires do Caxito», onde participou, juntamente com milhares de trabalhadores de Luanda, que ali se deslocam nos fins-de-semana, no corte de cana-de-açúcar, antes de iniciar a sua visita a Cuba.

O presidente Neto ao referir-se aos resultados da actual campanha açucareira declarou que, segundo as últimas notícias já estavam a produzir quinhentas toneladas de açúcar só naquela fazenda, facto que considerava um estímulo para o prosseguimento dos trabalhos, no mesmo ritmo.

Recorde-se que as outras três grandes unidades açucareiras do país, se encontram nos últimos preparativos, para iniciarem em Agosto as suas produções que segundo as estimativas, deverão atingir as 45 000 toneladas, às quais adicionadas às previsões de produção no Caxito, prefazem um total de sessenta e quatro mil toneladas, cerca de 50 por cento das necessidades de consumo do país.

O presidente da República Popular de Angola, quando falava para as dezenas de milhares de trabalhadores, que em frente da sua residência o aclamavam, evocando as necessidades constantes no campo da defesa militar, informou os trabalhadores ali presentes que uma aldeia angolana situada ao sul do país, tinha sido atacada e cento e um habitantes, homens, mulheres e crianças tinham sido massacrados.

Mais adiante Agostinho Neto frisou a necessidade de aumentar a produção, lembrou a todos que o país se encontra numa fase de transição, de uma economia do tipo colonial para uma economia de tipo socialista, a qual passa pela reconstrução nacional, a todos os níveis desde a alfabetização até à formação de quadros, que substituirão muitos estrangeiros que presentemente ajudam a República Popular de Angola, sendo a primeira meta a atingir o nível de produção que existia nos tempos do colonialismo português.

«Os sectores privados têm de continuar a existir e nós temos de os apoiar, porque eles servem Angola» — declarou o presidente Neto, chamando a atenção para os erros do sectarismo, que pretende acabar tudo o que é privado e prosseguiu afirmando que a confiscação de algumas empresas não implica «sermos contra a propriedade ou iniciativa privada».

Continuando a sua alocução o presidente Agostinho Neto declarou «Dentro de alguns dias vamos visitar um país amigo. Um país que nos tem ajudado toda a luta de libertação e nesta fase de reconstrução».

Referindo-se ainda à sua deslocação a Cuba disse «é a convite do camarada comandante Fidel de Castro que nós vamos visitar o seu país».

Entretanto o presidente Neto deverá regressar ao seu país no dia 30 deste mês pois no próximo dia 1 de Agosto comemora-se o segundo aniversário da fundação das F.A. P.L.A. (Forças Armadas Populares de Libertação de Angola), a cujas cerimónias principais está anunciada a sua presença.

## NOTICIÁRIO

## ATENTADO À CASA DE ANGOLA

Devido ao rebentamento de uma potente carga explosiva que destruiu parcialmente a casa de Angola o Governo português garantiu a indemnização dos prejuízos resultantes do atentado bombista e vai solicitar às autoridades competentes uma investigação rigorosa que permita a descoberta e a punição dos responsáveis.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros, condena veementemente o atentado e chama a atenção para o facto de o mesmo poder constituir uma tentativa visando o impedimento de uma normalização das relações entre os governos português e angolano.

«Face ao acto de agressão terro-



AGOSTINHO NETO

rista de que foi vítima a Casa de Angola — sublinha o documento — O Ministério dos Negócios Estrangeiros exprime a sua veemente condenação de tal acto de violência, visando comprometer o restabelecimento de relações normais entre Portugal e Angola.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros — prossegue o comunicado — chama a atenção para o facto de o atentado bombista ter ocorrido num momento em que, em resultado de longos esforços levados a cabo pelas autoridades competentes de ambos os países, decorriam em Lisboa conversações, visando o regresso a Angola, a curto prazo, de angolanos e portugueses refugiados em Portugal, o que prova a intenção de perturbar ou impedir o diálogo entre os dois países, a resolução dos complexos problemas existentes e, em última análise a normalização das relações.»

Depois de anunciar que o Ministério dos Negócios Estrangeiros procurará, junto das entidades competentes, que seja efectuada uma investigação rigorosa que permita apurar e punir os culpados, o comunicado conclui:

«Convencido, sem sombra de dúvida, de que actos tão inqualificáveis como estes, não correspondem, de modo algum, ao sentir profundo do povo português para com o povo angolano, o Estado português compromete-se a indemnizar todos os danos materiais causados e significa desde já o seu pesar ao Governo da República Popular de Angola».

## REACÇÕES

« O atentado perpetrado contra a casa de Angola tem o objectivo de impedir o estabelecimento de relações diplomáticas e de cooperação entre os Governos de Angola e Portugal» salienta o Comité de Acção «4 de Fevereiro» representantes do M.P.L.A. em Lisboa.

O documento distribuído exorta o Governo e os responsáveis políticos portugueses a «identificar e

punir os inspiradores e autores das campanhas e atentados fomentadores do ódio entre os dois países e a assegurar adequada e eficiente protecção às instalações do Governo Angolano e do MPLA em Portugal».

Depois de historiar as recentes conversações entre o representante da República Popular de Angola, Paulo Jorge, e o Governo Português, aquele documento frisa o «clima de cordialidade e o espírito de cooperação que caracterizaram as conversações e os contactos neutraliza os esforços que tem vindo a despendar com o duplo objectivo de criar dificuldades ao Governo Angolano e destabilizar a situação política portuguesa».

O Comité de Acção «4 de Fevereiro» salienta que «não confundimos nem o Governo Português nem o povo português com os agentes dos seus inimigos, que são também os inimigos do governo e do povo angolano. É-nos grata a amizade do povo português e das suas forças progressistas».

O extenso comunicado de que apenas referimos algumas passagens das mais significativas declara ainda que «seguros da amizade do Povo Português, certos da real vontade e interesses dos governantes portugueses em restabelecer rapidamente o clima de entendimento e colaboração entre os nossos dois países, esperamos que os responsáveis portugueses saibam tirar todas as ilações deste atentado e compreendam ser reservadas todas as críticas que o MPLA e o Governo Angolano sempre levantaram à impunidade com que actuaram os autores e inspiradores dos anteriores atentados e à tolerância que permite que publicamente e sem escrúpulos, alimentadas pelos fundos da corrupção imperialista, aviltem certa imprensa portuguesa com as suas mentiras, calúnias e difamações contra o povo de Angola, como de resto o fazem contra o povo e a Nação Portuguesa, sem que se manifeste a firmeza necessária para lhes aplicar a punição que merecem».

A finalizar aquele comunicado reafirma os laços de amizade entre os dois povos irmãos e manifesta firme determinação no restabelecimento de boas relações entre os respectivos governos.



Os motins na África do Sul sucedem-se

## ÁFRICA DO SUL

Novos tumultos raciais têm-se verificado na República da África do Sul.

No dia 20 em Joanesburgo fogo posto destruiu dois edifícios universitários para estudantes negros. No mesmo dia houve a tentativa de destruir pelo fogo um tribunal desta cidade.

Segundo a polícia, os dois edifícios destruídos pelo fogo fazem parte de um colégio de treino de professores da Universidade negra de Fort Hare, que já tem sido cenário de cenas de violência. Um dos edifícios agora destruídos continha uma enorme e valiosíssima colecção de livros antigos.

Devido ao incêndio que destruiu quase que totalmente a universidade, os 1700 estudantes que a compõem foram enviados para casa encerrando-se assim a Universidade negra de Fort Hare. Os distúrbios tiveram início após uma reunião convocada para exortar a um dia de orações por Soweto, a grande comunidade negra perto de Joanesburgo, onde os protestos estudantis originaram os motins de Junho em que perderam a vida 174 negros e 2 brancos.

A polícia está de prevenção na eventualidade de se verificarem novos actos de violência. O Governo racista ordenou que as escolas se mantenham encerradas, afirmando crer que os agitadores planeiam, novos distúrbios.

Entretanto um porta voz da mina de ouro de Kinsross, nesta cidade, anunciou que morreram seis mineiros africanos e 4 ficaram feridos num confronto tribal.

Durante uma semana cartoze mineiros perderam a vida em confrontações inter-tribais verificadas entre trabalhadores das minas Sul-Africanas.

## NAMÍBIA

Segundo um comunicado do Quartel-General da Defesa, foram mortos dois soldados sul-africanos e um guerrilheiro, em confrontos travados na «zona operacional» ao Norte da Namíbia.

Ainda segundo o mesmo comunicado divulgado em Pretória, crê-se que os guerrilheiros que se confrontaram com os soldados da África do Sul, pertencem à Organização do Povo do Sudoeste Africano (SWAPO).

(Continua na pág. 8)